

DIRETOR: ANA CRISTINA GIL
 EDITOR: ADOLFO FIALHO
 EQUIPA EDITORIAL: ANA DIOGO,
 LEONOR SAMPAIO, MAGDA
 CARVALHO, MARIA DA LUZ
 CORREIA, SUZANA CALDEIRA

FEVEREIRO DE 2018 • Nº 04

AGORA

Página Facebook: https://www.facebook.com/Agora-1851778665043178/?ref=aymt_homepage_panel | Email: agora.fcsh@gmail.com

JORNAL
 DA FACULDADE
 DE CIÊNCIAS SOCIAIS
 E HUMANAS
 DA UNIVERSIDADE
 DOS AÇORES

Nota de abertura Uma janela aberta para a comunidade

“Janeiro fora, cresceu uma hora” e o *Agora* despede-se do mês de fevereiro com mais uma interessante viagem pelas iniciativas da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH).

Neste número, a rubrica *Agora* convida toda a comunidade a participar numa interessante conferência na área da Psicologia Clínica e a rubrica *Agora* traz a público uma recente investigação na área da Sociologia, o projeto Juventude Açoriana e Mundo do Trabalho. Os *III Encontros Daniel de Sá*, que decorrem já no próximo dia 2 de março, e a homenagem da FCSH à Doutora Gilberta Rocha, recentemente aposentada, são também notícias em destaque.

Agora é moda convida a uma muito profunda reflexão sobre a importância do pompom na vida atual. Em conversa escrita, Susana Mira Leal partilha, na primeira pessoa, as mais recentes experiências de internacionalização da UAc. Em *Alumni* desvendamos as emotivas memórias da antiga aluna Carolina Ferreira e em *Agora deu-me para isso* apreciamos, na tela de Lício Tomás, docente da FCSH, a sua paixão pela pintura.

ADOLFO FIALHO (DOCENTE DA FCSH)

Ágora

Juventude Açoriana e Mundo do Trabalho

A juventude açoriana tem sido alvo de particular atenção pelo Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais (CICS.NOVA.UAc /CICS.UAc) pelo menos desde 1990. A partir de 2011 o Governo e o CICS acordaram a constituição de um Observatório de Juventude dos Açores (OJA), no âmbito qual se desenvolveu o projeto *Juventude Açoriana e Mundo do Trabalho*.

A escolha do tema deste projeto não precisa de grandes explicações dada a sua relevância social e política. Contudo, neste estudo foram feitas algumas opções que potenciam a sua utilidade. Desde logo, o uso de técnicas estatísticas multivariadas permite uma melhor imagem de conjunto dos diversos fatores que caracterizam a juventude e que marcam os seus comportamentos. Mas a questão de maior relevo consistiu na possibilidade de se perceber os principais perfis em que se divide a juventude açoriana na sua relação com o mundo do trabalho (relação potencial para os que ainda estão a estudar e efetiva para os que já estão, de alguma forma, em contacto com este mundo). A construção destes perfis permitiu perceber a



Apontamento da capa do livro, a publicar em breve, que divulgará os resultados do projeto

grande diversidade existente no seio da juventude açoriana.

A investigação incidiu concretamente sobre a transição escolar-trabalho; os percursos profissionais dos jovens; o desemprego e inatividade juvenil; os perfis face à formação profissional; e as atitudes e aspirações face ao trabalho. Estes subtemas foram escolhidos

tendo em atenção a sua relevância sociológica para a compreensão da juventude e, ao mesmo tempo, dada a sua importância para a definição de políticas de juventude. Brevemente será apresentado um livro com os principais resultados (ver imagem da capa nesta página). Aqui ficam duas conclusões para abrir o apetite: Existe um

grupo de jovens que se destaca por ter uma escolaridade mais elevada do que a maioria e pela frequência de estágios profissionais: são sobretudo raparigas mais novas que a média; e, ao contrário do que se pensava, não são os alunos com piores notas que optam pelo ensino profissional.

FERNANDO DIOGO (DOCENTE DA FCSH)

Agora deu-me para isso

Lício Tomás partilha a sua paixão pela pintura

página 2

Alumni

Carolina Ferreira realça a qualidade da sua formação na UAc

página 2

Conversa Escrita

Susana Mira Leal fala ao *Agora* sobre a internacionalização da UAc

página 3

Agora

Jon Mills na Universidade dos Açores

A Universidade dos Açores tem o privilégio de receber o Professor Jon Mills que irá realizar uma conferência intitulada - “Traumas do Desenvolvimento, Patologias da Vinculação e Condições *Borderline*”. O Professor Jon Mills é filósofo, psicanalista e psicólogo clínico e Professor de Psicologia na Adler Graduate Professional School em Toronto, no Canadá. É membro da American Academy of Clinical Psychology e da Academy of Psychoanalysis e psicólogo clínico registado pelo College of Psychologists of Ontario.

Obteve vários prémios ao longo da sua vida profissional, entre os quais o Grádiva Award (2006, 2011 e 2013), o Goethe Award (2013) e o Otto Weininger Memorial Award (2015) pela Canadian Psychological Association.

A conferência, aberta a toda a comunidade, decorrerá no próximo dia 12 de março, das 16h às 17h, na sala de audiovisuais da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Aqui fica o convite para estar presente.

ISABEL ESTRELA REGO (DOCENTE DA FCSH)



DIREITOS RESERVADOS

Agora deu-me para isso

O ato pictórico, estímulo e terapia

Licínio Tomás ingressou na UAc em março de 1992. É docente e investigador da FCSH na área de Sociologia e dedica-se ao estudo do envelhecimento e do trabalho, emprego e gerações

Há por aí muitos fragmentos de identidade por revelar e outros tantos talentos por encontrar. Não creio que seja o meu caso. Quem me conhece diz que sou bastante distraído e, confesso, não faço esforço algum para isso. Apenas posso dizer que o belo cativa-me, a técnica - ou as técnicas - de iludir, reter e embalar o olhar fascinam-me. A riqueza do que a expressão pictórica faculta sempre apaixonou a criança que há em mim, sendo que todo o exercício consiste em não deixá-lo

transparecer. A contemplação, fruição e representação do mundo tem inúmeras cambiantes e pintar ou riscar pode ser uma delas. Claro que os meus riscos não podem aludir aos engenhosos traços (*Trompe l'oeil*) de M. C. Escher, nem aos espaços simulados na volumetria cromática e harmonia das formas alguma vez concebidas por Gustav Klimt e V. Kandinsky. Com rigor, sempre achei que a origem do mundo de Courbet seria um sítio delicioso para enviar-se alguém que nos está a irritar... Costuma dizer-se que a pessoa se revela logo em pequenino. Quando olho lá para trás, não vislumbro nada disso. Apenas me lembro que, na escola primária, a professora rodava menos os meus desenhos que os dos meus colegas para encontrar um ângulo de decifração (havia alguns que nem dando-lhes várias voltas se conseguia obter uma qualquer perspectiva signifi-



“A riqueza do que a expressão pictórica faculta sempre apaixonou a criança que há em mim”, assume Licínio Tomás.

cante ou expressiva). Pequenos artistas incompreendidos, todos nós, e, na maior parte dos casos, assim permanecemos. Ainda que tentando sempre domar o pincel, o óleo ou o pastel, o resultado é parco. Contam a vontade e a perseverança. Afinal, o que é que me atraiu na pintura e carvão? Nunca pensei muito nisso. Acho que foi o fac-

to de ser uma atividade mais calma que o desporto, mais silenciosa que a música e, talvez, menos exigente que os sistemas linguísticos. Não creio que seja sequer um sistema (a não ser que sejam vários integrados numa forma de expressão). Foi há menos de duas décadas atrás que entendi que até notas soltas de ferrugem, num objeto metálico,

podem conter uma ou várias paisagens. Desprender um instante do tempo, fixando-o na eternidade é um exercício de uma outra dimensão. Falo de um sonho, ainda com poucos riscos e pinceladas, onde prevalece a estimulante apreciação da minha mulher: é um bom colecionador de lápis e pincéis.

LICÍNIO TOMÁS (DOCENTE DA FCSH)

Daniel de Sá em debate nos III Encontros dedicados ao escritor

No próximo dia 2 de março terão lugar na Biblioteca Pública e Arquivo de Ponta Delgada os III Encontros Daniel de Sá. Este evento, que contará com a participação de vários docentes da UAc, tem como temas Turismo e Literatura e contará com um interessante conjunto de comunicações que abordarão os cruzamentos entre Literatura, Cultura e Turismo. De entre o diversificado e rico programa, destacamos a participação de cinco docentes da FCSH. As Doutoradas Susana Serpa Silva e Madalena Teixeira da Silva moderarão os painéis referentes ao Turismo e à Literatura, respetivamente. A Doutora Isabel Albergaria falará sobre “As paisagens e os jar-

dins históricos como recursos estratégicos na conceção do turismo cultural nos Açores”, a Doutora Helena Montenegro partilhará “Retratos de um povo na toponímia em Daniel de Sá” e a Doutora Leonor Sampaio da Silva convidará a uma viagem por “Turismo e Literatura: percorrendo os caminhos de Daniel de Sá”.

O *Agora* congratula a Associação Daniel de Sá por mais esta interessante iniciativa.

ADOLFO FIALHO (DOCENTE DA FCSH)



Associação Daniel de Sá promove encontro dedicado ao escritor

Alumni

De capa traçada

Em 2006 ingressei na Universidade dos Açores com diversas expectativas. Tudo era uma novidade para mim! Por ser deficiente motora, os desafios foram outros, certamente maiores do que para a maioria dos meus colegas. Deparei-me com uma Universidade pouco acessível e com recursos limitados para a sua transformação. Ao longo do tempo a Universidade foi criando alternativas e construindo num ambiente mais acessível para mim e outros estudantes com limitações físicas. Por exemplo, a criação do estatuto de aluno com deficiência veio, com certeza, agilizar o processo de integração e abrir caminho para a inclusão. Formei-me em Psicologia. Fomos o primeiro grupo a realizar a formação completa na UAc e, claro, ocorriam alterações e ajustamentos constantes. Apesar disto tivemos uma formação sólida e coesa. Com um grupo de

Professores que nos orientavam de forma próxima. Muito se engana quem acha que quem se forma na UAc tem menos robustez no seu currículo... E independentemente da Universidade, cada pessoa deverá trilhar o seu caminho e fazer-se distinguir no mundo do trabalho. Apesar das inacessibilidades, tive a sorte de estar rodeada de colegas que foram diferenciadores neste processo. Participei na praxe académica e tão divertido que foi... Vibrei com as tunas e seus festivais! A semana académica e todos os seus rituais eram sagrados... A cantina, o bar, os jardins e a biblioteca foram, sem dúvida, lugares privilegiados para a troca de saberes e de afetos e que muito me marcaram.



Carolina Ferreira foi aluna do curso de Psicologia da UAc

Por tudo isto, tenho muito orgulho na nossa, na minha, Universidade e andarei sempre de capa traçada.

CAROLINA FERREIRA (ANTIGA ALUNA DA UAC)

Agora ... a Pró-Reitora para as Relações Externas e Extensão Cultural

“Várias tonalidades culturais, outras sonoridades linguísticas e muitas bicicletas”

Nas vésperas da receção oficial aos estudantes Erasmus, que chegaram para o segundo semestre, Susana Mira Leal, Pró-Reitora para as Relações Externas e Extensão Cultural, avançou ao *Agora* dados precisos sobre o reforço da internacionalização e o aumento de adesão a programas de mobilidade na Universidade dos Açores. Segundo a Pró-Reitora, que é também Professora Auxiliar no Departamento de Educação da FCSH, a beleza da ilha e a qualidade do Ensino são os motivos mais apontados pela centena e meia de estudantes estrangeiros que anualmente escolhem a UAc como destino



ANDRÉ MENDONÇA

Há um “interesse crescente pela UAc, fruto da melhoria da nossa imagem externa”, refere Susana Mira Leal, Pró-Reitora para as Relações Externas e Extensão Cultural

Desde 2014, quando iniciou funções como Pró-Reitora para as Relações Externas e Extensão Cultural, o número de estudantes estrangeiros na Universidade dos Açores (UAc) tem aumentado?

Nos últimos quatro anos, as mobilidades incoming de estudantes estrangeiros aumentaram 135%. A UAc recebeu em média 142 estudantes (não inclui estudantes estrangeiros a tempo inteiro). Os estudantes vieram de 26 países, sobretudo de Espanha, Itália, Polónia, República Checa, Roménia, Turquia e EUA. Esta diversidade multicultural traz aos campi várias tonalidades culturais, outras sonoridades linguísticas e muitas bicicletas.

Além de estudantes, a UAc recebeu mais 183% de docentes e colaboradores estrangeiros.

Os dados desvelam um interesse crescente pela UAc, fruto da melhoria da nossa imagem externa e de novas oportunidades de mobilidade criadas.

São mais aqueles que saem da

Universidade dos Açores em busca de uma experiência de internacionalização ou aqueles que aqui chegam em busca dessa experiência?

São sem dúvida mais os estudantes que nos procuram do que os que saem para o estrangeiro. Ainda assim, registámos um aumento de 116% nos últimos quatro anos. O futuro dependerá da nossa capacidade de estimular a procura e de captar financiamento. Por isso, associamo-nos recentemente à Universidade da Madeira num consórcio Erasmus+ e submetemos uma candidatura Erasmus+ para mobilidades com oito universidades brasileiras, privilegiando cidades com fortes laços de lusofonia e açorianidade.

Para além do Erasmus+, que programas de mobilidade e outras iniciativas têm sido oferecidos e quais têm tido mais procura?

O programa de mobilidade mais significativo é sem dúvida o Erasmus+, a que a UAc avisada-

mente aderiu desde o início. Mas hoje oferecemos também à comunidade académica o programa Crossing the Atlantic (mobilidades com os EUA), apoiado pela FLAD, e o programa Santander Universities (mobilidades com a América Latina). Existem ainda iniciativas localizadas com o patrocínio de outras entidades. Para os que aqui pretendam estudar, disponibilizamos, além daqueles programas, as modalidades free mover, cursos de verão ou estágios não curriculares, todas conferentes de ECTS.

Mediante a informação que vos chega, quais os aspetos que mais e que menos agradam aos estudantes estrangeiros na Universidade dos Açores?

No inquérito de satisfação que lhes aplicámos no ano passado, 60% dos respondentes registaram os níveis máximos de satisfação com a UAc e 50% gostariam de voltar a estudar cá, sobretudo pela qualidade do ensino e a beleza das ilhas. As di-

ficuldades mais notadas são a falta de disciplinas em Inglês e o fraco domínio do Inglês de alguns docentes e colaboradores. **Enquanto Pró-Reitora para as Relações Externas e Extensão Cultural, o que é que a seu ver ainda falta fazer na Universidade dos Açores neste âmbito da internacionalização?**

A internacionalização do ensino constitui uma oportunidade de crescimento, melhoria da qualidade e aumento da sua sustentabilidade para a UAc. Temos dado passos neste sentido, mas a nossa dimensão, a localização periférica e as restrições financeiras mais recentes, entre outros aspetos, impuseram um crescimento tímido. O futuro impõe uma estratégia assertiva na captação de estudantes estrangeiros a tempo integral. O facto de a UAc não ter cursos em Inglês e não ter dado ainda passos significativos no ensino à distância restringe o nosso universo de recrutamento.

MARIA DA LUZ CORREIA (DOCENTE DA FCSH)

Agora é moda

Pompons nos Pés

ILUSTRAÇÃO DE CARLA MEDEIROS (ESTUDANTE DO MESTRADO EM PRÉ-PROFI DA FCSH)



"O pompom é um sol portátil"... essencial à nossa qualidade de vida!

No ambiente frio e impessoal da cidade, o pompom é o adereço que traz ternura à comunidade urbana. Seja nos fios das sandálias, seja nas extremidades dos atacadores, colados nas palas ou oscilando em correntes, o pompom é o antídoto mais eficaz contra a dureza da vida adulta.

Contrariando pressas, contratempores e obrigações sem fim, o pompom é a fuga para a infância, o deslizar macio da papa desde a boquinha desdentada até à botinha de lã. Direi mais: o pompom não só adoça os amargores da vida adulta como confere uma aura ética à idade das responsabilidades irrecusáveis. Sim, o pompom está para o pé como a comida vegetariana está para o estômago: protege o ambiente (porque atrai poeiras e poluição), evita o massacre de animais (por ser 100% artificial) e

faz bem à saúde. Passo a explicar: Está provado cientificamente que usar pompons no calçado melhora a qualidade das quedas e escorregadelas, razão por que eles começaram a aparecer em sandálias e sapatos, depois dos gorros, porta-chaves e penduricalhos de bolsas de senhora, sendo especialmente recomendados a quem sofre de asma (por atraírem os ácaros) e de tonturas (só de saber que o pé está protegido por uma armadura fofa, a estabilidade regressa e o andar endireita-se). Não foi, certamente, por acaso que os americanos, que estão sempre avançados em matéria de descobertas científicas, os escolheram como adereço principal nas coreografias de incentivo aos atletas de várias modalidades. O pompom é um sol portátil. Quem é tímido, pode iluminar a

sua vida com tamanhos pequenos e cores neutras, mas se o seu amor-próprio não conhecer limites, deixe-se levar pelo poder do astro-rei e encha-se de pompons grandes e garridos. Se sentir frio, calce umas botas com pompons; se sentir calor, use chinelos com pompons; se não sentir nem frio nem calor, compre um gato e chame-lhe Pompom. Ele jamais rosnará. Fontes bem colocadas garantem que a MUSAMI, reconhecendo a grande importância do pompom, está a preparar o lançamento de uma nova estação de recolha e reciclagem desse produto. O contentor será rosa claro e terá uma tampa em forma de... pompom. Dizem as mesmas fontes que, deste modo, as cidades ficarão mais ecológicas, sem asma nem tonturas. E que deixarão de rosnar.

LEONOR SAMPAIO DA SILVA (Docente da FCSH)

Agora é hora

A FCSH presta homenagem à Doutora Gilberta Rocha

A Doutora Gilberta Pavão Nunes Rocha, Professora Catedrática da Universidade dos Açores, decidiu em outubro de 2017 passar à aposentação, tendo lecionado até ao último dia das suas aulas com o mesmo empenho e dedicação de sempre. E temos a certeza de que vai continuar ativa e produtiva nesta nova fase da sua vida.

O seu vasto currículo é a todos os títulos notável e foi realizado na Universidade dos Açores com uma intensidade que a tornou uma referência. Pela sua tenacidade e vontade de partilhar o saber, a Professora Gilberta deixa uma profunda marca na academia.

Entrou em 1977 no então Instituto Universitário dos Açores, como docente. Em 1982 tornou-se membro do Departamento de História, com o qual já colaborava. Assegurou disciplinas nas áreas da estatística e da demografia e ciências sociais, e doutorou-se em 1989, pela Universidade dos Açores, em Demografia. A sua relevante atividade no Centro de Estudos Sociais, que dirigiu a partir de 1992, permitiu que em 1996 fosse criado o curso de Licenciatura em Sociologia e mais tarde o Mestrado em Ciências Sociais.

Coube-lhe também a tarefa, nos anos noventa, de orientar e

construir uma equipa de docentes e investigadores que cedo mostrou a sua valia na docência, na organização de eventos científicos e na investigação, sendo de relevar os doutoramentos realizados pelos seus membros. Os diversos projetos de investigação por si coordenados, em demografia e em sociologia, permitiram a afirmação destas áreas a nível nacional e internacional.

No seu percurso na Universidade dos Açores desempenhou, entre outros, os cargos de Pró-reitora, Diretora do Departamento de História, Filosofia e Ciências Sociais, Membro do Senado e do Conselho Científico. Foi também a primeira Diretora do Curso de Sociologia e do Mestrado em Ciências Sociais.

A Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, o Departamento de Sociologia e o Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade dos Açores prestam no dia 27 de fevereiro de 2018 uma justa e merecida homenagem à Professora Gilberta Rocha que, neste mesmo dia, pelas 16.00h, proferirá uma aula aberta a toda a comunidade, que terá lugar no anfiteatro VII (antigo anfiteatro C) da UAc.

ROLANDO LALANDA GONÇALVES
(DOCENTE DA FCSH)

ANDRÉ MENDONÇA



Homenagem à Doutora Gilberta Rocha no 42.º aniversário da UAc

Agora Eu

A escolher uma máscara...

O catálogo não serviu de nada: não me concedeu o respirar ofegante da superfície rígida na face. É uma loja como as outras: com porta, um caixa e um espelho quadrado de um palmo. Não há espaço para o corpo, afinal de contas a máscara é para a cara. Comecei a percorrer a kidzone, numa miscelânea de cores vibrantes e percebi que realmente já passei deste tempo. Avisto uma parede alta, larga e amarga de

tanto branco, sem vida, em consonância com o movimento das máscaras cravadas. Coloquei uma com vários tons de azul na cara. Face gélida, sufoco, agonia, medo. Tudo isto em segundos, mal coloquei a maldita máscara na cara. Sentiu-se tão em casa que se transformou numa nova anteface minha. Perdido na imensidão e no consentimento forçoso de que aquela seria a máscara que teria de sair comigo, olho ao espelho e



Para participar, visite a nossa página e envie-nos os seus comentários a esta imagem. <https://www.facebook.com/Agora-docente-da-FCSH>

vejo que afinal não passou de um reflexo meu... no alto mar das tormentas da Vida.

VÍTOR DOS SANTOS
(VENCEDOR DO DESAFIO DO MÊS DE JANEIRO)